

DEGRADAÇÃO AMBIENTAL NA RESERVA ECOLÓGICA ESTADUAL MATA DO PAU FERRO – AREIA/PB

Marivaldo Cavalcante da Silva¹

As alterações nas relações do modo de produção capitalista proporcionaram uma nova dinâmica nas relações sociais, fazendo com que o cumprimento da legislação ambiental passe a ser um instrumento importante para o desenvolvimento sustentável, pois possibilita ações que resguardam áreas essenciais à manutenção de ambientes naturais. Entre essas áreas estão as unidades de conservação, a exemplo da Reserva Ecológica Estadual Mata do Pau-Ferro, objeto de estudo deste trabalho, que está localizada no Município de Areia – PB, e procura preservar uma área de mata atlântica, com importância na manutenção de um reservatório de água que abastece uma grande quantidade de pessoas. O presente trabalho teve por objetivo analisar a degradação ambiental na Reserva Ecológica Estadual da Mata do Pau Ferro com base na legislação ambiental, a partir da identificação da pressão antrópica exercida na unidade por moradores do interior e da periferia da reserva. O estudo apoiou-se na análise de dados adquiridos com a aplicação de questionários aos moradores da periferia da área de estudo, e em observações em campo, registros fotográficos de ações antrópicas e levantamento cartográfico. Os resultados obtidos permitem concluir que a reserva apresenta inúmeros contrastes no que se refere à preservação e intervenção humana; a ausência de vigilância implica na falta de controle do órgão ambiental gestor da área sobre a entrada frequente de visitantes na reserva; foram registradas atividades de caça, pesca, culturas de subsistência, pastagens, extração de lenha e descarte de lixo das habitações existentes no interior e entorno da reserva.

Palavras-chave: Degradação ambiental, pressão antrópica, legislação ambiental e unidade de conservação.

¹Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Programa de Mestrado em Geografia. Orientador: Eduardo Rodrigues Viana de Lima. Data da Defesa: 10/04/2007.

Revista Discente Expressões Geográficas, nº 07, ano VII, p. 291. Florianópolis, junho de 2011.

www.geograficas.cfh.ufsc.br